



IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 **NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO** **PEDIÁTRICA**

MARQUES^{1*}, L.O.; VASCONCELOS¹, R.C.

¹Universidade de Itaúna (UIT), Faculdade de Medicina

* Contato: oliveira.lucasmарques@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde o surto de COVID-19, a população está experimentando o distanciamento social como medida de prevenção e de controle contra a pandemia. Porém, a privação de contato ao mundo exterior pode causar danos psicológicos, principalmente, a população pediátrica.

OBJETIVOS

Elucidar o impacto do isolamento social durante a pandemia na população pediátrica.

MÉTODOS

Revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “coronavirus OR COVID-19 AND pediatric OR child OR adolescent AND mental health”. A busca foi limitada pelos parâmetros de relevância (descritores presentes no título e/ou abstract) e publicação no ano de 2020. O critério de inclusão foi baseado na análise do abstract dos artigos avaliando sua relevância para o objetivo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 6 artigos para confecção deste trabalho. Os pré-escolares e escolares representam grupos etários com maior vulnerabilidade a desordens mentais, uma vez que, 75% dos jovens adultos com doença mental apresentam sintomas ainda nessa idade. Ainda, estudos revelam que distanciamento social é prejudicial ao desenvolvimento neural e mental de crianças e adolescentes, visto que, a interação social para a população pediátrica é fundamental para o desenvolvimento humano. Dentre os impactos negativos da pandemia na saúde mental dos jovens, incluem-se: estresse crônico e agudo, luto inesperado, interrupção de rotina, distúrbio de sono e maior tempo de tela (sendo este, responsável por maior acesso a notícias difíceis e “fake news”). Também, destacam-se, risco aumentado de Transtorno de Estresse Pós-traumático, depressão e ansiedade.

CONCLUSÃO

A saúde mental é uma preocupação crítica durante pandemias, principalmente, para a população pediátrica que é considerada como subgrupo vulnerável. Por isso, cuidadores e profissionais de saúde devem se alertar para mudanças no hábito e comportamento das crianças afim de pesquisar uma possível desordem psíquica ou piora de um quadro já pré-existente.